

PROJETO
Livro do Mês
2006

Construindo o diálogo entre leitor-autor

Tania M. K. Rösing
(Org.)

2010





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza
Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha
Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Terezinha Geib
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Júnior
Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso
Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Augusto Nienow

Alvaro Della Bona

Altair Alberto Fávero

Ana Carolina Bertoletti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Angelo Vitorio Cenci

Cleiton Chiamonti Bona

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Maria Emilse Lucatelli
Editoria de Texto

Sabino Gallon
Revisão de Emendas

Luis Hoffman Junior

Marina Apple
Produção da Capa

Sirlete Regina da Silva
Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Imprensa da UPF

Acervo Mundo da Leitura
Fotos

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, as imagens, tabelas, quadros e figuras são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P964 Projeto livro do mês 2006 : construindo o diálogo entre leitor-autor / Tânia M. K. Rösing (org.). – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
51 p. : il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7515-726-8

1. Incentivo à leitura. 2. Leitura – Prática. 3. Jornada Nacional de Literatura – História. I. Rösing, Tânia Mariza Kuchenbecker, coord.

CDU: 028.6

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação / 5

Enquanto a noite não chega, Josué Guimarães / 9

Natane Rangel

Meu tio matou um cara, Jorge Furtado / 11

Cristina Azevedo

Quatro negros, Luís Augusto Fischer / 14

Lucas Rodrigues

O rapaz que não era de Liverpool, Caio Riter / 17

Lisiane Vieira

O segredo da nuvem, Ignácio de Loyola Brandão / 20

Lisandra Blanck

Lis no peito, Jorge Miguel Marinho / 24

Renato Britto

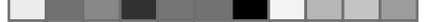
A grande viagem, Mirna Pinsky / 26

Lisiane Vieira

Crônicas de São Paulo, Daniel Munduruku / 28

Elisângela de F. Fernandes de Mello

Registro iconográfico da imprensa e internet / 31



APRESENTAÇÃO

Você sabe, caro leitor, distinta leitora, por que Passo Fundo é a Capital Nacional da Literatura? A trajetória exitosa das Jornadas Literárias, realizadas pela Universidade de Passo Fundo e pela Prefeitura Municipal há 29 anos, promoveu desdobramentos muito significativos considerando seu objetivo maior: formar leitores literários, entendedores dos textos apresentados em múltiplos suportes e apreciadores das linguagens peculiares às manifestações artísticas, culturais e digitais.

O reconhecimento dos escritores, dos editores, dos livreiros e dos dirigentes governamentais nos âmbitos municipal, estadual e nacional tem sido manifestado por intermédio do apoio das leis de incentivo à cultura, em parceria com empresas públicas, privadas e pessoas físicas, à realização das diferentes edições das Jornadas (uma estadual e 13 nacionais), da concessão de prêmios, distinções, troféus por instituições de competência inconfundível, do apoio cultural de instituições nacionais e internacionais de distintas naturezas.

O título de Capital Nacional da Literatura se deve à apresentação de projeto à Câmara Federal por iniciativa do deputado Beto Albuquerque. O projeto transformou-se na lei federal 11 267, de 02/01/2006, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em reconhecimento à caminhada crescente das Jornadas Literárias e seus resultados no processo de formação de leitores desde 1981. São (re)conhecidas pelo desenvolvimento permanente de uma metodologia diferenciada: preparar os leitores com leituras prévias das obras dos autores convidados, ampliando o diálogo entre leitores e autores. O recebimento dessa distinção estimulou os promotores das Jornadas a realizarem mais atividades que pudessem reforçar a movimentação cultural em que já se constituíam as Jornadas de Passo Fundo, consolidando-as como processo continuado de formação de leitores e de plateias apreciadoras da literatura e das artes em geral.

A comissão interinstitucional responsável pela manutenção de uma programação permanente decidiu criar o Largo da Literatura – espaço próximo ao rio Passo Fundo, origem do nome da cidade – com o monumento Árvore das Letras, com dois túneis de policarbonato para receber textos literários adesivados a cada quinze dias e disponibilizados ao público em geral, um quiosque com acervo composto de livros, revistas, jornais e computadores. Foi a primeira criação após a conquista do título. Pelas ações permanentes no Largo da Literatura, passou a chamar-se de Ponto de Leitura a partir de 26 de outubro de 2010, como parte da programação da 13ª Jornada Nacional de Literatura, no âmbito do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura.

Paralelamente, a comissão criou o Projeto Livro do Mês, que se constitui numa programação mensal, na qual alunos de letras, de outras licenciaturas e de cursos da área da comunicação são solicitados a ler um livro previamente selecionado, cujo autor ou tradutor, na última semana de cada mês, vem a Passo Fundo para participar de seminário de discussão sobre a obra selecionada. São realizados, no mínimo, mais dois importantes e entusiásticos seminários: o primeiro, envolvendo aproximadamente 350 alunos e professores do 5º ao 9º anos do ensino fundamental, pertencentes a escolas municipais previamente selecionadas, que leem os duzentos exemplares adquiridos a cada mês pela Secretaria Municipal de Educação com este fim, promovendo um diálogo aprofundado entre leitores e autor. O segundo, também envolvendo outros 350 alunos de escolas estaduais e particulares, é realizado com a participação interessada e vibrante de alunos e professores. O autor convidado participa de entrevistas com a imprensa e da gravação do programa da UPFTV intitulado *Outras palavras*. Essa atividade teve início em março de 2006, logo após a concessão do título de Capital Nacional da Literatura.

Até agosto de 2010 já foram realizadas 32 edições, com a participação de mais de 32 escritores. É importante salientar que, em alguns meses, há a presença de um autor brasileiro e de um tradutor de livro estrangeiro, cujas atividades são direcionadas especialmente aos alunos que estudam as línguas inglesa e espanhola. Em 2006, foram oito edições; destas, sete com a presença dos autores. Somente o primeiro seminário aconteceu *in memoriam* ao escritor Josué Guimarães.

Mais uma vez, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios, laboratório do curso de Letras e do mestrado em Letras, oferece a escolas e como atividade permanente do Largo da Literatura uma prática leitora prévia, estimulando os alunos dos diferentes níveis de ensino a se envolverem com o livro daquele mês. As atividades multimídiais de leitura que ora são apresentadas nesse conjunto de propostas do Projeto Livro do Mês demonstram a preocupação constante dos organizadores em manter a metodologia de aproximação entre leitores e livro e, posteriormente, proporcionar o diálogo entre leitores e autor(es) em cada seminário realizado.

É mais que importante salientar, prezado leitor, estimada leitora, que tal projeto se mantém graças à parceria existente entre as editoras responsáveis pela publicação do livro do mês selecionado, as quais se responsabilizam pelo deslocamento do(a) autor(a) a Passo Fundo, a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e da Universidade Popular, que se responsabilizam pela hospedagem do(a) autor(a), pela aquisição e divulgação do livro entre diferentes públicos, e do Sesc-Passo Fundo, que cede gratuitamente o seu teatro para que possam ocorrer os seminários com os alunos das escolas públicas e particulares. O projeto mantém-se especialmente pelo interesse dos professores em construir um processo de letramento literário entre seus alunos,

conseguindo estimular jovens a se envolverem com a leitura do texto impresso em meio a atividades noutras mídias.

As práticas leitoras que constituem este projeto foram elaboradas e implementadas em diferentes espaços por monitores, funcionários e professores envolvidos diretamente com o Mundo da Leitura, como é conhecido afetivamente o Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Tais práticas não apenas servem de registro de atividades de leitura já realizadas com muito êxito, mas pretendem se constituir em estímulo à leitura dessas obras por jovens e adultos que ainda não tiveram esse privilégio.

Lembrem-se de que a leitura é o processo de significação dos textos pelos leitores com o objetivo de transformação de simples leitores e leitoras em pessoas mais críticas, esteticamente mais sensibilizadas. Ninguém é mais importante do que o(a) leitor(a): a partir de seus referenciais, dispõe-se a significar um texto procurando, entre as pistas deixadas pelos autores, identificar a intencionalidade que subjaz a esses escritos. Todos são convidados a participar das ações do Projeto Livro do Mês. Envolvam-se nessas ações de leitura como uma etapa importante do seu desenvolvimento enquanto cidadãos e cidadãs, cuja formação passa pela educação e pela cultura sintonizadas.

Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing



Enquanto a noite não chega

Josué Guimarães

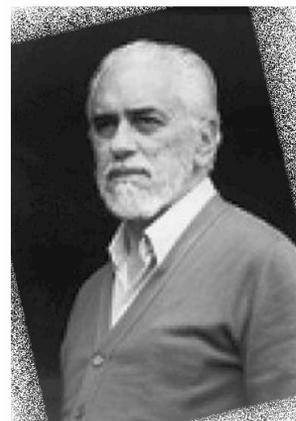


Natane Rangel*

É a história de uma cidade abandonada, na qual os últimos moradores são um casal de velhinhos e um coveiro. Este mantém duas sepulturas abertas à espera de que os dois velhos morram e, assim, ele possa ir embora para outra cidade. No entanto, acontece o inesperado...

O autor

Josué Marques Guimarães nasceu em São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, em 7 de janeiro de 1921. Completou o curso secundário no Ginásio Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre, mesma escola onde estudou o escritor Erico Veríssimo. Em 1939 foi para o Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar como jornalista no *Correio da Manhã*. Lançou-se tardiamente – aos 49 anos – no ofício que o consagraria como um dos maiores escritores do país. Seu primeiro livro, *Os ladrões*, reúne contos, entre os quais aquele que dá nome ao livro, premiado no Concurso de Contos do Paraná, o mais importante concurso literário do país na época. Sua obra – escrita em pouco menos de vinte anos – destaca-se como um acervo importante, disponível para pesquisa na Universidade de Passo Fundo - RS.



* Acadêmica do curso de Letras e estagiária do Projeto de Extensão: Programa Mundo da Leitura nas Escolas Municipais - Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Livro *Enquanto a noite não chega*

Material de uso comum

Etapas propostas

- 1 Promover um debate em sala de aula sobre o processo do envelhecimento humano.
- 2 Questionar os alunos sobre o que a palavra “morte” significa para eles.
- 3 Apresentar o autor Josué Guimarães e solicitar a leitura da obra *Enquanto a noite não chega*.
- 4 Após a leitura da obra, questionar os alunos sobre o que os surpreendeu na leitura.
- 5 Chamar a atenção dos alunos para o uso de analepse (conhecida como *flash-back* na linguagem cinematográfica), técnica utilizada para recorrer às memórias do narrador na obra.
- 6 O título *Enquanto a noite não chega* poderá subsidiar questionamentos sobre seu significado. O título em questão pode ser uma metáfora? Estimular os alunos a identificarem essa figura de linguagem.
- 7 Com base nas memórias dos personagens da obra, propor aos alunos a produção de textos como se eles fossem os personagens e estivessem lembrando passagens de suas vidas. Após a produção, compartilhar os textos entre a turma.
- 8 Solicitar que os alunos tragam de casa fotografias de momentos que marcaram suas vidas.
- 9 Propor que cada um explique para a turma o porquê da escolha, compartilhando a memória evocada pela fotografia.
- 10 Montar um álbum com a turma sobre os momentos mais marcantes de cada um e produzir pequenos textos para usar como legenda.

Referências

GUIMARÃES, Josué. *Enquanto a noite não chega*. Porto Alegre: L&PM, 1997. 128p.

<http://www.enquantoanoitenaochega.com.br/>

http://www.mensagensvirtuais.xpg.com.br/celebridades/josue_guimaraes.gif

http://www.fnac.com.br/Imagens/Produtos/84/146253_0_5.jpg

Meu tio matou um cara
Jorge Furtado



Cristina Azevedo*

Duca, um adolescente de 15 anos, vê seu tio Éder ser preso por assassinato. Apesar de seu tio confessar o crime, Duca fica intrigado com alguns detalhes que apenas ele percebe. Então, resolve investigar o caso por conta própria, levando junto seus melhores amigos, Kid e Isa. No entanto, Isa parece estar mais interessada em Kid, e Kid, interessado em diversão, ao passo que Duca, no fundo, só se interessa por Isa. Convencido de que Éder só assumiu o crime para livrar a namorada, Soraya, ex-mulher do morto, Duca conta com a ajuda de seus amigos e ainda de um detetive particular para conseguir livrar seu tio da prisão.

O autor

Jorge Furtado é cineasta gaúcho. Trabalhou com publicidade, tendo dirigido dezenas de comerciais para televisão até 1990. Em 1987, foi um dos fundadores da Casa de Cinema de Porto Alegre, da qual é integrante até hoje. Alcançou grande sucesso de público e crítica com seus filmes e conquistou vários prêmios nacionais e internacionais, inclusive no Festival de Berlim, com seu famoso documentário *Ilha das flores*. Também a partir de 1990 passou a trabalhar como roteirista para a TV Globo, onde escreveu e dirigiu várias minisséries e dezenas de especiais. Em 2002 estreou como diretor de longas-metragens. Ministrou vários cursos de roteiro para cinema e televisão.



* Acadêmica do curso de Letras e estagiária do Projeto de Extensão: Programa Mundo da Leitura nas Escolas Municipais - Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Filme *Meu tio matou um cara*

Televisão e aparelho de DVD

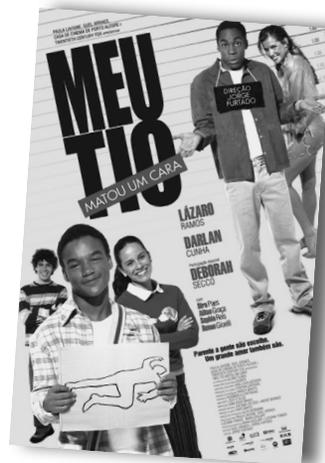
Material de uso comum

Computador com acesso à internet

Livro *Meu tio matou um cara e outras histórias*.

Etapas propostas

- 1 Apresentar a biografia do autor Jorge Furtado destacando sua filmografia.
- 2 Propor aos alunos a leitura do livro *Meu tio matou um cara*.
- 3 Conversar com os alunos sobre a primeira história do livro, que, inclusive, lhe dá o título.
- 4 Exibir aos alunos o filme *Meu tio matou um cara*.
- 5 Apresentar um trecho do roteiro do filme.



MEU TIO MATOU UM CARA

Roteiro de Jorge Furtado e Guel Arraes

Versão de 08/04/2004

Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre

CENA 1 - INT/NOITE - SALA DO APARTAMENTO DE DUCA

Sala de um apartamento de classe média, móveis pré-fabricados, fotos nas paredes, um quadro ruim, bagunça caseira.

DUCA, 15 anos, de camiseta e bermuda, assiste televisão, os pés descalços sobre a mesinha da sala. Na tv, umas gurias muito gostosas dançando.

Ao fundo, CLÉIA, 35 anos, camiseta e calça de moletom, sentada num banquinho, falando ao telefone. Ela tem no colo uma gaveta cheia de papéis e, aos seus pés, uma lata de lixo. Enquanto fala ao telefone, ela limpa a gaveta, jogando papéis no lixo.

Na cozinha, LAERTE, 40 anos, com um avental branco ilustrado por uma vaca, prepara bifés enrolados no balcão da pia. Modo de preparo: Frite o bacon com a margarina até começar a dourar. Acrescente a cebola e continue fritando até dourar.

CLÉIA

(ao telefone) E ela tem a nota? (...) Se ela tem a nota... (...) Mas ela tem mesmo ou diz que tem? (...) Mentir não, mas ela pode achar que tem e não tem... (...) Então não vai ter problema, eles vão ter que trocar... (...) É. (...) A-hã. (...)

O interfone toca.

As gurias gostosas continuam dançando.

Junte o ovo e a farinha. Misture tudo muito bem e retire do fogo.
Salgue os bifés e em seguida, espalhe uma camada do recheio sobre eles.

CLÉIA

Aquele azul? (...) A-hã. (...) Cento e trinta.
(...) (ao telefone) Não achei. (...) Mãe, você não
podê comparar preço de roupa e preço de dentista.
(...) É. (...) A-hã. (...)

O interfone toca.

Enrole-os e amarre-os com um pedaço de barbante.

CLÉIA

A-hã. (...) Preciso. (...) Não, doendo não, mas
tem uma bolinha... (examina a própria gengiva com
o dedo) Incomoda...

Esquente o óleo numa frigideira e coloque os bifés. Frite-os até
dourar. Acrescente o vinho e cozinhe por 5 minutos.

O interfone toca.

- 6 Dialogar com os alunos sobre diferenças e peculiaridades da linguagem no texto narrativo e no roteiro.
- 7 Indicar aos alunos o curta-metragem *Ilha das flores*, escrito e dirigido por Jorge Furtado.

Referências

- FURTADO, Jorge. *Meu tio matou um cara e outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- FURTADO, Jorge; ARRAES, Guel. *Meu tio matou um cara*. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 84": NTSC .
- REY, Marcos. *O roteirista profissional: TV e cinema*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/meu-tio-matou-um-cara-texto-inicial>
- <http://www.casacinepoa.com.br/o-blog/jorge-furtado>
- <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/meu-tio-matou-um-cara-texto-inicial>
- <http://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXjUG28&NR=1>
- <http://sobretudofilmes.wordpress.com/2008/08/27/jorge-furtado-1959/>
- FURTADO, Jorge; *Ilha das flores*. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. Documentário, Experimental. 13 min.

Quatro negros

Luís Augusto Fischer



*Lucas Rodrigues**

A história é contada pelo narrador personagem, um escritor bem-sucedido, mas desencantado com o mundo dos livros e da intelectualidade. Ele conta a história de Janéti, uma mulher do interior do Rio Grande do Sul, oriunda de uma família pobre. É com mão certa que o autor nos apresenta seus cinco principais personagens – o narrador, Janéti e os outros três negros –, fascinando o leitor com as reflexões do narrador sobre a vida em geral e com a condução da história. Ao fim o autor arremata uma história formidável, com cinco personagens profundamente interessantes e cativantes.

O autor

Luís Augusto Fischer, nascido em 1958, em Novo Hamburgo-RS, é mestre e Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de literatura brasileira do Instituto de Letras da UFRGS desde 1984. Tem publicado vários livros de contos, crônicas, ensaios e teoria literária. Desde 1999, ao lado do professor Cláudio Moreno e da radialista Kátia Suman, o autor organiza o Sarau Elétrico, evento que acontece todas as noites de terça-feira no Bar Ocidente, sempre com leituras de textos em torno de um tema ou de um autor.



* Monitor do Mundo da Leitura e Acadêmico do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Jornais e revistas

Computadores com acesso à internet

Livro *Quatro Negros*

Etapas propostas

- 1 Apresentar a biografia do autor Luís Augusto Fischer.
- 2 Propor aos alunos a leitura da obra *Quatro negros*.
- 3 Conversar com os alunos sobre os possíveis sentidos da cor e da diagramação da capa do livro.
- 4 Apresentar a música “Desgarrados” de Mário Barbará.
- 5 Reproduzir e distribuir aos alunos a letra da música.

DESGARRADOS

Composição: Sérgio Napp e Mário Barbará

Eles se encontram no cais do porto pelas calçadas
Fazem biscates pelos mercados, pelas esquinas,
Carregam lixo, vendem revistas, juntam baganas
E são pingentes das avenidas da capital
Eles se escondem pelos botecos entre cortiços
Pra esquecerem contam bravatas, velhas histórias
E então são tragos, muitos estragos, por toda a noite

Olhos abertos, o longe é perto, o que vale é o sonho
Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade
Viram copos viram mundos, mas o que foi nunca mais será

Cevavam mate, sorriso franco, palheiro aceso
Viraram brasas, contavam casos, polindo esporas,
Geada fria, café bem quente, muito alvoroço,
Arreios firmes e nos pescoços lenços vermelhos
Jogo do osso, cana de espera e o pão de forno
O milho assado, a carne gorda, a cancha reta
Faziam planos e nem sabiam que eram felizes

Olhos abertos, o longe é perto, o que vale é o sonho
Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade
Viram copos viram mundos, mas o que foi nunca mais será.

- 6 Estabelecer, juntamente com os alunos, os possíveis significados da letra da música.
- 7 Propor aos alunos, em pequenos grupos realizarem uma pesquisa na internet ou em livros sobre distintos aspectos da cultura negra no Rio Grande do Sul.

8 Solicitar aos alunos a apresentação da pesquisa, com o objetivo de compartilhar as informações.

Referências

FISCHER, Luís Augusto. *Quatro negros*. Porto Alegre: L&PM, 2006.

http://www.lpm-editores.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=908374&ID=845083

http://www.lpm-editores.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=908374&ID=845083

http://www.youtube.com/watch?v=Rom_n7sEUIk

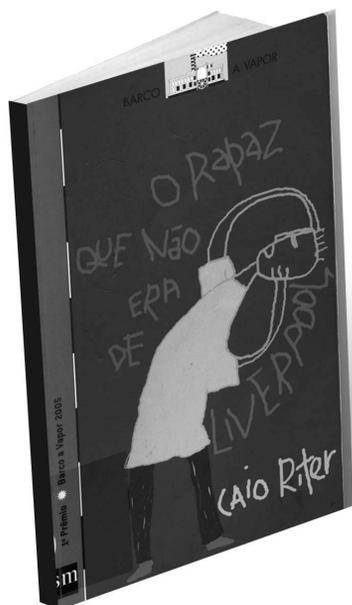
<http://letras.terra.com.br/mario-barbara/171673/>

[http://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/9788525414977\(1\).jpg](http://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/9788525414977(1).jpg)

<http://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/fischer.gif>

O rapaz que não era de Liverpool

Caio Riter



Lisiane Vieira*

Marcelo é um rapaz apaixonado pelos Beatles. Aos quinze anos se dá conta de dois fatos que mudam sua vida: ele era o único que não tinha os olhos claros numa família de cinco pessoas e nunca encontrara uma foto da mãe grávida. Ele era adotado. O livro *O rapaz que não era de Liverpool* descreve todos os conflitos pelos quais Marcelo passa depois de fazer essa descoberta.

O autor

Caio Riter é formado em Jornalismo e Letras, mestre e Doutor em Literatura Brasileira. Conquistou vários prêmios, entre eles, 1º Prêmio Barco a Vapor da editora SM, Prêmio Açorianos – Literatura, Prêmio Orígenes Lessa. Além disso, o autor tem obras selecionadas pelo PNBE e para os catálogos White Ravens e Bolonha. Escreveu diversos livros infantis e juvenis.



* Monitora do Mundo da Leitura e Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet

Material de uso comum

Projektor multimídia

Livro *O rapaz que não era de Liverpool*

Etapas propostas

- 1 Assistir com os alunos ao vídeo da música “Help!”. Disponível no Youtube: www.youtube.com/watch?v=TU7JjJJZi1Q
- 2 Entregar aos alunos a letra da música em inglês e a tradução.
- 3 Questionar os alunos sobre se conhecem a banda e a música.
- 4 Discutir com os alunos a letra da música e as imagens do vídeo.
- 5 Mostrar a imagem utilizada como capa do penúltimo álbum do Beatles.



A famosa fotografia da capa do álbum foi tirada do lado de fora dos estúdios Abbey Road em 8 de agosto de 1969. Ela foi objeto de rumores e teorias de que Paul McCartney estaria morto, vítima de um acidente de moto em 1967. Apesar de ter sido apenas uma brincadeira e puro marketing do grupo, a “lenda” ainda é assunto de alguns beatlemaníacos. Na capa do LP os Beatles estão atravessando a rua em uma faixa de segurança que ficou marcada para sempre para as pessoas. Conteria supostas “pistas” que dariam força ao rumor de que Paul estava morto: Paul está descalço, fora de passo com os outros, está de olhos fechados, tem o cigarro na mão direita, apesar de ser canhoto, e a placa do carro estacionado é “281F” supostamente refere-se ao fato de que McCartney teria 28 anos se (if em inglês) estivesse vivo. (O “1” em “281F” é realmente um “1,” mas isso é difícil de se ver na capa. Um contra-argumento é que Paul tinha somente 27 anos no momento da publicação de Abbey Road, embora alguns interpretem isso como “ele teria um dia 28 anos se ele estivesse vivo”.) Os quatro Beatles na capa, segundo o mito “Paul está morto”, representam Jesus (John, cabelos compridos e barba, vestido de branco), o responsável pelo funeral (Ringo em um terno preto), o Cadáver (Paul, em um terno mas descalço—como um corpo em um caixão), e o cozeiro (George, em jeans e uma camisa de trabalho denim). O homem de pé na calçada, à direita, é Paul Cole, um turista dos EUA que só se deu conta que estava sendo fotografado quando viu a capa do álbum meses depois.

<http://kavorka.wordpress.com/2006/09/15/discos-inesqueceis->

- 6 Contar para os alunos a história dessa foto e a interpretação feita pelos fãs da época.
- 7 Solicitar que leiam o livro *O rapaz que não era de Liverpool*.
- 8 Conversar com os alunos sobre o nome do livro.
- 9 Solicitar que alterem a história, a qual deverá ser escrita no formato de um texto narrativo.

Referências

- RITER, Caio. *O rapaz que não era de Liverpool*. São Paulo: SM, 2005.
- DAVIS, Arthur. *The Beatles: dito e não dito*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- BEATLES for babies. São Paulo: Atração Fonográfica Ltda.
- THE Beatles past masters volume one. George Martin, 1988.
- THE Beatles past masters volume two. George Martin, 1988.
- www.youtube.com/watch?v=MKHFUKZ-IXE&feature=related
- www.youtube.com/watch?v=3Lxn8fjSxHQ&NR=1
- www.thebeatles.com/
- pt.wikipedia.org/wiki/The_Beatles
- <http://kavorka.wordpress.com/2006/09/15/discos-inesqueceis-abbey-road-the-beatles/>

O segredo da nuvem

Ignácio de Loyola Brandão



O autor

Ignácio de Loyola Brandão é jornalista e escritor de romances, contos, crônicas, biografia e roteiros para a televisão. Iniciou sua carreira em 1957 em São Paulo no jornal *Última Hora* trabalhando como repórter. Mais tarde foi editor da revista *Planeta* e em 1993 passou a escrever para o jornal *O Estado de São Paulo*. Foi redator-chefe das revistas *Cláudia* e *Vogue*. Como escritor, sua primeira publicação foi um livro de contos sobre a noite paulistana, *Depois do sol*. Seu primeiro romance, *Bebel que a cidade comeu*, foi publicado em 1968. Entre suas obras mais famosas estão o romance *Zero*, lançado primeiramente na Itália, e *Não verás país nenhum*, que conquistou o Prêmio ILLA, do Instituto Ítalo-Latino-Americano. Em 2000 foi agraciado com o prêmio Jabuti de Melhor Livro de Contos, com o *O homem que odiava a segunda-feira*, e em 2008, com o livro infantil *O menino que vendia palavras*, como Melhor Livro de Ficção do ano. Loyola já escreveu mais de trinta livros entre crônicas, romances, contos e biografias e, atualmente, faz parte da Academia Paulista de Letras.



Lisandra Blanck*

Uma tarde, Ivo foi ao cinema e saiu de lá com uma pequena nuvem sobre a cabeça. Nuvem de verdade, brincalhona, que faz chover e disparar raios. Um mistério assombroso. O segredo dessa nuvenzinha simpática e divertida é o que os leitores vão descobrir neste livro, que mostra ainda como as pessoas estão influenciadas pela televisão no dia a dia e como aparecer é o que todo mundo quer e gosta. Ironia e bom-humor. Um livro que tem um final surpreendente e poético.

* Monitora do Mundo da Leitura e Especialista em Arte-Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos:

Computador com acesso à internet

Projektor multimídia

Livro *O segredo da nuvem*

Etapas propostas:

- 1 Perguntar aos alunos em quais situações sentem estresse, desconfiança, insegurança, desânimo, medo, euforia, aborrecimento, frustração, espanto, alegria, desconforto, tristeza, satisfação, entre outros sentimentos, como se relacionam com eles e como reagem a situações embaraçosas do cotidiano.
- 2 Solicitar aos alunos a leitura do livro *O segredo da nuvem*, levando-os a observar as situações e sentimentos vivenciados pelo personagem Ivo. Solicitar que observem a maneira como Ivo se relaciona com os acontecimentos, com seus sentimentos e com as pessoas à sua volta. Da mesma forma, observar a reação das pessoas que convivem com Ivo e que presenciam situações estranhas ocorrendo com o personagem.
- 3 Solicitar aos alunos que opinem sobre o significado da nuvem que está sobre a cabeça de Ivo. Perguntar-lhes que situações vivenciadas pelo personagem mais lhes chamaram a atenção, com quais se identificaram e como reagiriam numa situação semelhante.
- 4 Ampliar a conversa com os alunos exibindo no projetor multimídia algumas frases mencionadas pelo personagem Ivo ao refletir sobre suas experiências, solicitando que as comentem com base em suas próprias vivências.

"O bom do mistério reside nisso: sendo o enigma algo indecifrável, não alcançamos o sentido e ficamos curiosos, excitados. Sem enigmas, o que seria da vida? Tédio!" p. 19

"Quando a gente observa por muito tempo o próprio rosto, ele se transforma, deixa de nos pertencer. A sensação é que estamos olhando para outro, existe um desconhecido a nos vigiar, severo. Somos outro, do lado de lá." p. 27

A imagem interna que carregamos não tem a nossa idade, não sofre a decomposição do tempo. Pensamos que temos um rosto, criamos uma expressão em nossa cabeça, produto de fantasias, de nossas vontades. Somos alguém que gostaríamos de ser, um figura que sonhamos possuir. Assim, evitamos nos contemplar e, quando tal acontece, surpresa!" p. 28

As coisas não são como são, e sim como são apresentadas na telinha ou nas páginas de jornal, filtradas e traduzidas segundo critérios, conveniências e interesses de quem manda" p. 44

"As pessoas passavam, a maioria indiferente. Ivo teve certeza que tinha perdido a nuvem. Pena, tão bonita, no fundo! Ninguém tinha uma nuvem como ele. E o povo com o olhar turvo e opaco." p. 49

"Ivo se divertia. Já que tinha uma nuvem sobre a cabeça, melhor era viver com ela, saboreando as reações dos outros. Como o mundo se espanta com pequenas coisas que não fazem parte do dia-a-dia. E deixam passar coisas mais assombrosas." p. 50

Ele mesmo. Não era mais normal. Era necessário mudar, ser menos intolerante, intransigente, abandonar a dureza com que encarava tudo." p. 53

"A vantagem do rio é contar com o tempo. Nosso problema é a rapidez com que queremos viver." p. 59.

- 5 Reproduzir e distribuir aos alunos algumas reportagens de revistas *on-line* citadas abaixo, que estão relacionadas às frases ditas pelo personagem Ivo ao refletir sobre situações de seu cotidiano. Após a leitura dessas, propor uma conversa para que cada aluno reflita sobre o mundo em que estamos inseridos em seus diferentes aspectos. Os assuntos abordados nas reportagens são referentes a comportamentos (conflitos interpessoais), emoções e sentimentos (sensações), sociedade (cidadania e conflitos urbanos), mídia (elebridades e cultura da imagem). Solicitar aos alunos que observem as características do texto de revista conhecido como “reportagem”.

EMOÇÕES

A busca da felicidade
SUPER 212, abril 2005
<http://super.abril.com.br/cultura/busca-felicidade-464107.shtml>
Tristeza faz bem
SUPER 224A, março 2006
<http://super.abril.com.br/cotidiano/tristeza-faz-bem-446307.shtml>
Sobre a Ansiedade
SUPER 258, novembro 2008
<http://super.abril.com.br/saude/ansiedade-447836.shtml>
Aprenda a lidar com o estresse
Veja, 30 de Julho de 2009
<http://veja.abril.com.br/agencias/ae/comportamento/detail/2009-07-30-475508.shtml>
Especialistas dão dicas de como lidar com o estresse
Veja, 06 de Agosto de 2009
<http://veja.abril.com.br/agencias/ae/ciencia-saude/detail/2009-08-06-483393.shtml>
Entrevista com o escritor inglês Tom Hodgkinson
SUPER 252, maio 2008
<http://super.abril.com.br/cultura/entrevista-escritor-ingles-tom-hodgkinson-447485.shtml>
Tédio é ferramenta de separação de informações inúteis
Portal do Terra - 17 de agosto de 2008
<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,O13097822-E18147,00.html>
Vença o tédio-
Revista: Saúde é vital
http://saude.abril.com.br/edicoes/0295/bem_estar/conteudo_269615.shtml

PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO

O que faz de você você?
SUPER 248, janeiro 2008
<http://super.abril.com.br/superarquivo/?edn=248Ed&yr=2008a&mt=janeiom&ys=2008y>
Psicólogos: a cura pela palavra
SUPER 254, julho 2008
<http://super.abril.com.br/saude/psicologos-cura-pela-palavra-447602.shtml>
A grande família, múltipla personalidade
SUPER 005a, fevereiro 1988
<http://super.abril.com.br/cotidiano/grande-familia-multipla-personalidade-446768.shtml>
Seu cérebro: Eis o que você é
SUPER 100, janeiro 1996
<http://super.abril.com.br/ciencia/seu-cerebro-eis-voce-e-436343.shtml>
Os donos de si - Os caminhos para o aperfeiçoamento pessoal, que permite enfrentar – e vencer – com mais facilidade os obstáculos do dia-a-dia
Veja, 25 de agosto de 2004
http://veja.abril.com.br/250804/p_092.html

MÍDIA

Televidade sem limite
SUPER 181, outubro 2002
<http://super.abril.com.br/superarquivo/?edn=181Ed&yr=2002a&mt=outubrom&ys=2002y>
Audiência: Ouro no ar
SUPER 147A, dezembro 1999
<http://super.abril.com.br/cultura/audiencia-ouro-ar-438307.shtml>
Programa de televisão: Síndrome do Pânico
SUPER 211, março 2005
<http://super.abril.com.br/cultura/programa-televisao-sindrome-panico-445558.shtml>
Sobre a Cultura
SUPER 256a, setembro 2008
<http://super.abril.com.br/cultura/cultura-447743.shtml>

SOCIEDADE

Tempo: Cada vez mais acelerado
SUPER 211, março 2005
<http://super.abril.com.br/cotidiano/tempo-cada-vez-mais-acelerado-445560.shtml>
São Paulo tem jeito?
SUPER 171A, dezembro 2001
<http://super.abril.com.br/cotidiano/sao-paulo-tem-jeito-442562.shtml>
Ética
SUPER 002a, novembro 1987
<http://super.abril.com.br/cotidiano/etica-447026.shtml>
Todo mundo tem razão?
SUPER 166, julho 2001
<http://super.abril.com.br/cultura/todo-mundo-tem-razao-442251.shtml>

- 6 Incentivar os alunos a escreverem uma reportagem tendo os textos das revistas como referência. Explicar-lhes as características de uma reportagem. Os alunos poderão criar os textos com base em suas próprias experiências relacionadas aos assuntos abordados no livro. Posteriormente, poderão postar suas reportagens em um *blog* criado pela própria turma.

Reportagem

Se a notícia é o gênero básico do jornalismo, a reportagem é o seu gênero nobre, o gênero jornalístico por excelência.

O principal objetivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história. No meio jornalístico ouve-se frequentemente a expressão “uma reportagem é uma notícia vista à lupa”.

Mas, neste gênero, procura-se ainda que o leitor “viva” o acontecimento. Para o conseguir, a reportagem pode abrigar elementos da entrevista, da notícia, da crônica, dos artigos de opinião e de análise, etc. Desta perspectiva, pode considerar-se a reportagem um gênero jornalístico híbrido, que vai buscar elementos à observação direta, ao contacto com as fontes e à respectiva citação, à análise de dados quantitativos, a inquéritos, em suma, a tudo o que possa contribuir para elucidar o leitor.

<http://www.slideshare.net/joaaventura/caractersticas-do-texto-impresso-presentation>

Referências

- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *O segredo da nuvem*. São Paulo: Global, 2006.
LAGE, Nilson. *A reportagem – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro - São Paulo: Record, 2001.

Lis no peito

Jorge Miguel Marinho



Renato Britto*

Um jogo entre os mistérios da vida e da criação ficcional: o que existe dentro das pessoas, dentro das palavras? Este livro fala de amor entre jovens, da felicidade de adiar um primeiro beijo tendo a certeza de que ele vai acontecer, de delicadezas e violências, tão presentes no mundo de quem quer se descobrir. Um romance com personagens que, tal como as obras de Clarice Lispector, são complexos e vivem uma adolescência inquieta, turbulenta, frágil. Seu protagonista vive, sente, ama, compreende e dá sentido à vida através das realidades criadas pela ficção da autora. O leitor torna-se participante e seduzido para dar o veredicto final de um "crime".

O autor

Jorge Miguel Marinho fez curso de Letras e mestrado na USP, é professor de literatura, coordenador de oficinas de criação literária, roteirista, ensaísta e ator. Tem 25 livros publicados e conquistou vários prêmios, como *A visitação do amor*, prêmio Melhor Livro para Jovem pela Fundação Nacional do Livro Infantil; *Te dou a lua amanhã*, prêmio Jabuti; *Lis no peito: um livro que pede perdão*, prêmio Orígenes Lessa para Melhor Livro para Jovem; *O cavaleiro da tristíssima figura*, 9º Troféu HQ-MIX.

Tem contos publicados nos Estados Unidos, na França e em países da América Latina. Gosta de escrever para crianças e jovens que vão lendo as suas histórias e o motivam a escrever mais.



* Monitor do Mundo da Leitura e Acadêmico do curso de Artes Visuais da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Livro *Lis no peito*

Revistas

Folhas de ofício

Material de uso comum

Etapas propostas

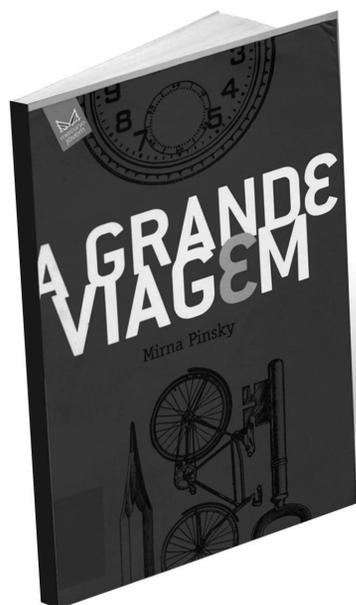
- 1 Conversar com os alunos a respeito das nossas ações, falas ou escolhas. Alertar que podem gerar julgamentos nas pessoas em nosso entorno, muitas vezes de forma involuntária.
- 2 Solicitar a leitura do livro *Lis no peito* e questionar os alunos sobre suas percepções das ações do protagonista.
- 3 Dividir a turma em grupos – mínimo de três e máximo de cinco alunos. O grupo deverá criar um personagem, inventando para ele um passado, com dados como: onde nasceu, onde mora atualmente, qual a profissão, idade aproximada, com quem vive, o que gosta e não gosta de fazer. Um item que não poderá faltar na criação deste personagem é um defeito que o caracteriza.
- 4 O grupo criará um rosto para o personagem utilizando colagens de recortes de revistas usadas. É importante não utilizar figuras prontas das revistas, mas construir um rosto com traços de vários rostos encontrados na revista.
- 5 Definir com uma palavra-chave o defeito atribuído ao personagem. Escrever a palavra escolhida na colagem.
- 6 Assim como no livro, cujo protagonista solicita que outra pessoa, no caso o autor, conte sua história, o perfil desse personagem deverá ser recontado por um outro grupo. Através da imagem e da palavra-chave, esse outro grupo deverá escrever rapidamente suas percepções sobre o personagem.
- 7 Por fim, comparar o perfil original. Finalizar o diálogo sobre os enganos que nossas percepções superficiais provocam. Dessa forma, podem-se evitar julgamentos como os que amarguraram o protagonista de *Lis no peito*.

Referências

MARINHO, Jorge Miguel. *Lis no peito*. São Paulo: Biruta, 2005.
<https://arteseoficios.websiteseuro.com/loja/editora.php>

A grande viagem

Mirna Pinsky



Lisiane Vieira*

Marcelo é um adolescente cheio de diferentes preocupações por ser filho de pais separados e o mais velho de dois irmãos igualmente problemáticos. Nem por isso deixa de viver todo o conflito de ser adolescente na companhia de amigos igualmente confusos e desiludidos com a vida, que acabam colocando Marcelo em situações diferentes e arriscadas. É aí que entra Nara, uma psicóloga com experiência, mas que tem o difícil objetivo de encontrar a saída para solucionar os seus problemas de maneira mais simples e que não prejudique Marcelo. *A grande viagem* é uma história que se aproxima muito dos adolescentes que passam por esse tipo de conflitos.

A autora

Mirna Pinsky reside em São Paulo. Tem formação em jornalismo, trabalhou por muito tempo como repórter e redatora em jornais e revistas. É mestre em Teoria Literária pela USP. Além disso, é poeta e dramaturga. Mirna conquistou vários prêmios e a partir daí teve de conciliar as carreiras de jornalista e escritora.



* Monitora do Mundo da Leitura e Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Aparelho de DVD

DVD *Alegria*

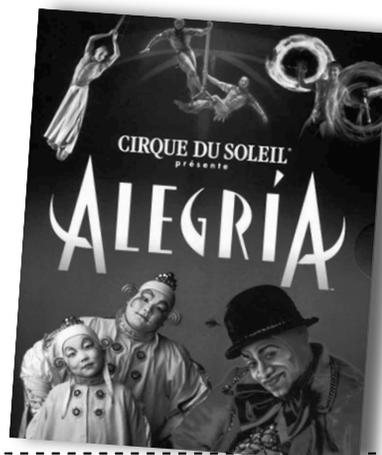
Material de uso comum

Computador com acesso a internet

Livro *A grande viagem*

Etapas propostas

- 1 Exibir aos alunos o DVD do Cirque du Soleil *Alegria*.
- 2 Apresentar a biografia do Circo de Soleil.
- 3 Perguntar aos alunos se conhecem a origem do circo. Solicitar uma pesquisa sobre o assunto em livros ou na internet.
- 4 Ler com os alunos o capítulo “10 de Junho” do livro *A grande viagem* e comentá-lo.
- 5 Falar sobre a autora e apresentar seu *site*: <http://www.mirnapinsky.com.br/site/>
- 6 Após a leitura do livro *A grande viagem*, promover um debate para que eles falem sobre o que leram, sobre os assuntos que o livro aborda.



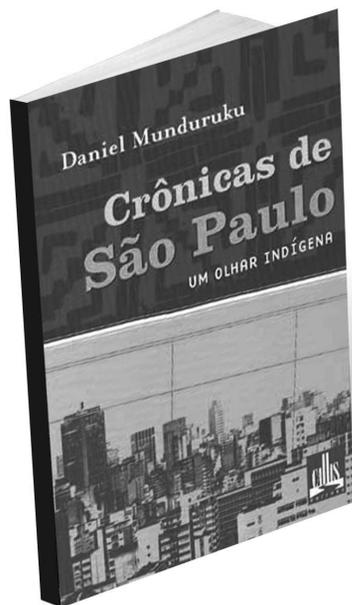
Cirque du Soleil fornece entretenimento artístico de alta qualidade, com sede em Montreal, Quebec (Canadá). A empresa conta com quase 4000 funcionários, de 40 países diferentes, incluindo 1000 artistas. Desde que foi criado, em 1984, o Cirque du Soleil já encantou mais de 80 milhões de espectadores em mais de duzentas cidades diferentes dos cinco continentes. A empresa atualmente apresenta 8 shows em tour e 7 shows residentes, por todo o mundo, e em breve estará adicionando novos shows em Los Angeles, Japão, Macau e Dubai.

Referências

- PINSKY, Mirna. *A grande viagem*. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2006.
- Alegria: Ao vivo em Sydney*. Direção: Franco Dragone. Sydney. 1997. 1CD.
- www.grupotholl.com/content/index.php
- www.mirnapinsky.com.br/site/
- pt.wikipedia.org/wiki/Cirque_du_Soleil
- www.cirquedusoleil.com/world/pt/br/index.asp

Crônicas de São Paulo

Daniel Munduruku



Elisângela de F. Fernandes de Mello*

O livro reúne crônicas que falam de São Paulo do ponto de vista indígena. É o olhar do autor ao visitar os lugares, tentando redescobrir os seus significados, sua história e memória. Em cada crônica, o autor revela o seu conhecimento indígena sobre o significado dos nomes dos lugares visitados.

O autor

Daniel Munduruku nasceu em Belém - PA, filho do povo indígena Munduruku. Formado em Filosofia, com licenciatura em História e Psicologia, integrou o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na USP. Lecionou durante dez anos e atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. É diretor presidente do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual, comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e pesquisador do CNPq. Membro da Academia de Letras de Lorena. Escritor com mais de 37 livros publicados. Esteve em vários países da Europa participando de conferências e ministrando oficinas culturais para crianças. Autor de *Histórias de índio*, *coisas de índio* e *As serpentes que roubaram a noite*, os dois últimos premiados com a menção de livro Altamente Recomendável pela FNLIJ. Seu livro *Meu avô Apolinário* foi escolhido pela Unesco para receber menção honrosa no Prêmio Literatura para Crianças e Jovens na Questão da Tolerância.



* Monitora do Mundo da Leitura e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computadores com acesso à internet

Blog do autor: <http://danielmunduruku.blogspot.com/>

Livro *Crônicas de São Paulo: um olhar indígena*

Etapas propostas

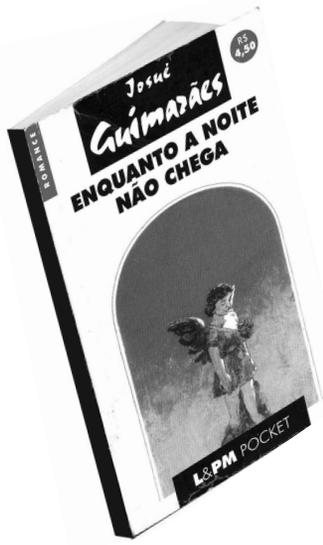
- 1 Exibir o vídeo de Daniel Munduruku disponível no seu *blog*.
- 2 Perguntar aos alunos se conhecem o autor. Apresentar a sua biografia.
- 3 Apresentar o livro e indicar a leitura da obra
- 4 Debate sobre a obra:
 - Qual dos textos vocês consideraram mais interessante? Por quê?
 - Quais as características descritas pelo autor (p. 10-11) de si mesmo?
 - Quais os pensamentos do autor indígena que o fizeram escrever os textos sobre São Paulo?
 - O escritor estabeleceu alguma relação entre São Paulo e a sua aldeia? De que maneira?
- 5 Conversar sobre o conteúdo do texto, a linguagem utilizada e a estrutura escolhida pelo autor.
- 6 Questionar os alunos sobre o que são crônicas. Realizar um levantamento de hipóteses sobre o que eles já sabem sobre crônicas com o intuito de, posteriormente, refletir sobre os conceitos existentes e ampliar conhecimentos.
 - Onde, geralmente, é encontrado este gênero de texto?
 - Quais são os fatos abordados neste gênero?
- 7 Considerar os itens anteriores e formular um conceito do gênero crônica, destacando suas características.
- 8 Ler a crônica “Anhangabaú: o rio da assombração” e analisar o conteúdo do texto. Munduruku, neste texto, discorre sobre a origem do nome “*Anhangabaú*”, a origem do lugar e o significado indígena do nome.
- 9 Escrever uma crônica sobre a cidade onde residem.
 - Pesquisar em dicionários, enciclopédias, livros de história e na internet sobre o histórico da cidade.
 - Conversar com pessoas-fonte da cidade sobre aspectos de sua história.
 - Escolher acontecimentos relevantes para escrever a crônica. É importante falar sobre a situação procurando ir além do fato acontecido, opinando e utilizando elementos que despertem o interesse do leitor.
- 10 Avaliar a crônica, a escrita e o conteúdo. Revisar o texto e refazê-lo até que esteja coeso, coerente e de acordo com a norma culta da língua.
- 11 Receber os textos e trocá-los entre os colegas.

- 12 Propor que cada aluno analise o texto de um colega. Observar se a crônica apresenta uma opinião pessoal do autor sobre o assunto escolhido; se o texto diverte ou promove uma reflexão crítica; se está claro para o leitor.
- 13 Elaborar uma opinião escrita sobre o texto:
 - Qual a sua opinião sobre esse assunto?
 - Faça uma lista com as suas ideias e entregue-a para o colega junto com o texto.
- 14 Rever o texto e incorporar as ideias mais interessantes do colega.
- 15 Expor os textos num *blog* ou mural da escola.

Referências

MUNDURUKU, D. *Crônicas de São Paulo: um olhar indígena*. São Paulo: Callis, 2004.

BLOG Daniel Munduruku. Disponível em: <http://danielmunduruku.blogspot.com/>. Acesso em: 12 maio 2010.



Registro iconográfico da imprensa e internet



Miguel Rettenmaier da Silva e Nino Machado



Seminário com acadêmicos

Capital Nacional da Literatura apresenta o primeiro livro do mês

Enquanto a Noite não Chega, do escritor Josué Guimarães, um dos mais importantes autores gaúchos do século XX, é a primeira obra do Projeto Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura. A indicação foi feita nessa sexta-feira pela comissão multidisciplinar que coordena a iniciativa. A leitura dessa obra pode ser feita por qualquer pessoa interessada.

O Livro do Mês será lido pela comunidade em geral e discutido em um seminário especial, no dia 29 de março, às 19h30, no Portal das Linguagens, campus I da Universidade de Passo Fundo. Para todos os meses está prevista essa seqüência e, assim, será indicada uma obra de leitura para que, em seguida, em um seminário os diferentes segmentos da sociedade possam debater o conteúdo do livro e avaliar os recursos estilísticos empregados pelo autor. Os debates acontecem sempre na última quarta-feira de cada mês.

O Projeto de Movimentação Cultural contempla, além do Livro do Mês, outras iniciativas, como a criação de bibliotecas itinerantes, de horários semanais de leitura dramática, entre outras

ações de leitura periódica e permanente. O objetivo é consolidar o título obtido por Passo Fundo de Capital Nacional da Literatura, através de ações práticas de formação de leitores.

Por que Josué?

A escolha do autor pioneiro do projeto representa uma justa homenagem a Josué Guimarães. Ele, além de ter sido o primeiro a acreditar no projeto das jornadas literárias, foi grande incentivador e apoiador da organização da primeira edição, em 1981. "Foi Josué quem convidou os escritores que compareceram à 1ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura: Antônio Carlos Rezende, Armindo Trevisan, Carlos Nejar, Cyro Martins, Mario Quintana, Moacyr Scliar e dois jovens escritores da época: Sérgio Capparelli e Deonísio da Silva. Ele também indicou obras para a realização da primeira Pré-Jornada", lembra a coordenadora geral das jornadas literárias, professora Dra. Tania Rösing. No dia 23 de março, Josué Guimarães será lembrado pelos 20 anos de seu falecimento.

Revisão da história

Envolvente e inesperada. Assim é a história contada por Josué Guimarães em Enquanto a Noite não Chega. É a narrativa de uma cidade abandonada, onde os últimos moradores são um casal de velhos e um cozeiro, que mantém duas sepulturas abertas à espera de que os dois morram e ele possa ir embora para outra cidade. Para o professor do programa de pós-graduação em Letras, Miguel Rettenmaier, através do livro o autor faz uma espécie de revisão das dores e do sofrimento que a história traz para as pessoas. "O romantismo estabeleceu casais fundadores, com perspectivas de futuro e sonhos promissores. Em Enquanto a Noite não Chega, Josué faz uma espécie de desconstrução de um casal fundador, demonstrando que não há mais espaço para grandes alegrias ou satisfações", analisa. A obra Enquanto a Noite não Chega foi publicada em 1978. Reeditada pela L&PM Pocket, está à venda nas livrarias da cidade ao custo de R\$ 12. Informações sobre como adquirir o livro também podem ser obtidas através do telefone 3316 8393.

DIÁRIO DA MANHÃ

GERAL

SABADO E DOMINGO, 1º e 2 DE ABRIL DE 2006 13

▶ CAPITAL DA LITERATURA - PRIMEIRO SEMINÁRIO "LIVRO DO MÊS" APRESENTA OBRA DE JOSUÉ GUIMARÃES

Comunidade conheceu mais sobre autor e suas obras

Sarcástico, mordaz, irônico e, sobretudo, bem humorado. Foi com estas características que os apresentadores do primeiro seminário Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura descreveram o escritor Josué Guimarães, o autor da obra "Enquanto a noite não chega". O livro, que foi lido por acadêmicos da Universidade de Passo Fundo (UPF), professores e comunidade em geral, foi discutido na noite de quarta-feira, 29 de março, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF.

Para apresentar o livro e o próprio Josué Guimarães, foram convidados o professor do Programa de Pós-Graduação em Letras, Dr. Miguel Rettenmaier da Silva, e o professor da UPF, Nino Machado, sobrinho do escritor. Enquanto Rettenmaier fez uma leitura técnica da obra de Josué Guimarães, abordando o realismo exposto nos livros, os desafios para a construção dos personagens e os conflitos do jornalista, político e escritor, Machado relembrou como era a convivência com o tio, que em certo período da vida, ao encontrar-se exilado em Portugal, pensou em se mudar para Passo Fundo.

"Ele era uma pessoa extremamente afável e alegre. Tinha como características uma dedicação profunda em tudo o que fazia e o fato de ser sarcástico ou até



O sobrinho de Josué, Nino Machado (D), e o professor Miguel Rettenmaier foram os debatedores da obra

mesmo jocoso quando a situação convinha", relembra Machado, destacando que o relacionamento de Josué com sua tia Nidia foi muito importante durante toda a carreira do escritor.

"ENQUANTO A NOITE NÃO CHEGA"

Para Rettenmaier, através deste livro, Josué Guimarães faz uma espécie de revisão das dores e do sofrimento que a história traz para as pessoas. "O roman-

tismo estabeleceu casais fundadores, com perspectivas de futuro e sonhos promissores. Em "Enquanto a noite não chega", Josué faz uma espécie de desconstrução de um casal fundador, demonstrando que não há mais espaço para grandes alegrias ou satisfações", analisou. Ele também apresentou um documentário produzido pela PUCRS sobre o escritor e rascunhos obtidos junto à família que demonstram o cuidado do escritor ao construir uma narrativa.

LIVRO DO MÊS

Através do Projeto de Movimentação Cultural, todas as últimas quartas-feiras de cada mês professores, alunos, comunidade acadêmica e sociedade em geral estarão envolvidos em uma atmosfera de cultura a partir do debate de obras indicadas. Para a coordenadora do curso de Letras da UPF, Cláudia Toldo, esta é uma oportunidade ímpar que todos devem aproveitar, especialmente acadêmicos de graduação.

VASCO PRADO

O ganhador do Prêmio UPF Hans Christian Andersen 2005, Gabriel Cosme Costa, também esteve presente ao seminário. Na oportunidade, ele recebeu o troféu Vasco Prado e relatou sua experiência na viagem que fez como premiação, para a Dinamarca. "Este prêmio foi um impulso para a minha carreira de publicitário, já que abriu portas para eu conseguir estágios e hoje estou numa das maiores agências de Porto Alegre", afirmou orgulhoso. Na manhã de quinta-feira (30), o acadêmico da PUC-RS também apresentou um documentário produzido pela UPF para a campanha publicitária com a qual venceu a premiação e suas experiências na Dinamarca, especialmente em Copenhague e Odense.



Jorge Furtado e Fabiane Verardi Burlamaque



Seminário com acadêmicos

Sessão de autógrafos



► **CULTURA** - SEMINÁRIO SOBRE O LIVRO DO MÊS DA CAPITAL NACIONAL DA LITERATURA SERÁ SEXTA-FEIRA

Jorge Furtado debate “Meu tio Matou um cara”

O segundo Seminário Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura acontece nesta sexta-feira, 28 de abril, com uma atração especial: o autor do livro em debate, Jorge Furtado. Acadêmicos, professores e comunidade interessada são convidados a comparecer para o debate sobre a obra “Meu tio matou um cara”, do gaúcho que também dirigiu um filme homônimo. A programação será desenvolvida no Auditório do Ins-

tituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a partir das 19h30min, com entrada gratuita.

Entre as atividades de movimentação cultural realizadas neste mês, uma exibição do filme “Meu tio Matou um Cara” no Centro de Eventos da UPF, possibilitou a 470 alunos de cinco escolas de Passo Fundo o contato com a obra e um debate com professores e pesquisadores. O filme também será atração da Mostra Cinematográfica Quinta 5, que exhibe o longa

metragem gratuitamente, às 17h da quinta-feira, dia 27 de maio, no auditório da Biblioteca Central da UPF. Já o livro impresso está disponível nas livrarias, ao custo de R\$ 13,00, ou para empréstimo na Biblioteca Central e no Mundo da Leitura.

“Meu Tio Matou um Cara” A história do livro, bem como do filme, gira em torno de Duca. Ele é um menino esperto, de apenas 15 anos, que faz de tudo para provar a inocência do tio Éder, preso ao confessar ter

matado um cara. Duca tem certeza de que o tio está assumindo o crime para livrar a namorada, Soraia, ex-mulher do morto. Em meio a todas as aventuras em

que ele se envolve, ainda tenta conquistar o coração de sua melhor amiga, Isa – que parece estar interessada em seu melhor amigo, Kid.

JORGE FURTADO

O autor portoalegrense nascido em 1959 é cineasta, diretor e roteirista de três longas, diversos curtas e programas e séries para a TV. Jorge Furtado, é um dos sócios-fundadores da Casa de Cinema de Porto Alegre, uma das produtoras do filme “Meu Tio Matou um Cara” e “O Homem que Copiava”. Além do livro “Meu tio matou um cara – e outras histórias”, ele participou da coletânea “Tarja Preta”, da editora Objetiva.

26/04/2006 - 16:37

“Meu Tio Matou um Cara” no Quinta 5

Filme tem exibição gratuita no auditório da Biblioteca Central

Foto: Foto: Reprodução



Filme será exibido às 17h desta quinta-feira, no auditório da

A segunda sessão do projeto Quinta 5 apresenta, neste dia 27 de abril, o filme “Meu Tio Matou um Cara”, no auditório da Biblioteca Central, Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF). O projeto, em sua terceira edição, leva cultura e arte à comunidade regional, todas às quintas-feiras, às 17 horas. Na estréia 2006, no último dia 20 de abril, mais de 120 pessoas acompanharam a exibição de Crash – No limite.

Ao todo, 11 filmes serão apresentados durante os quatro meses de realização da iniciativa, entre eles, “21 Gramas”, “Efeito Borboleta”, “EuroTrip”, “Edifício Máster” e “Encantadora de Baleias”. A entrada é franca e estudantes de graduação que participarem do Quinta 5 receberão certificado de horas complementares. O evento faz parte das ações de Dinamização Cultural da Biblioteca Central da UPF e tem a colaboração do Diretório Acadêmico Carlos Gomes da Faculdade de Artes e Comunicação.

O filme

No filme “Meu Tio Matou um Cara”, dirigido por Jorge Furtado, Éder (Lázaro Ramos) é preso ao confessar ter matado um homem. Duca (Darlan Cunha), um menino de 15 anos que é sobrinho de Éder, quer provar a inocência do tio. Ele tem certeza que o tio está assumindo o crime para livrar a namorada, Soraya (Deborah Secco), ex-mulher do morto. Duca também quer conquistar o coração de Isa (Sophia Reis), uma colega de escola que parece estar mais interessada em seu melhor amigo, Kid (Renan Gioelli). Para conseguir provar sua teoria, Duca recebe a ajuda de Isa e Kid nas investigações.

Assessoria de Imprensa UPF



Paulo Becker e Luís Augusto Fischer



Sessão de autógrafos

Sessão de autógrafos



LUÍS AUGUSTO FISCHER

E-mail: fischer@zerohora.com.br

Livro do mês

Inventou-se em Passo Fundo uma novidade que pode virar uma excelente mania: o “Livro do Mês”. Por iniciativa da mesma Universidade que banca as excelentes Jornadas de Literatura, com a parceria da Prefeitura da cidade, e no contexto de honrar o recente título de Capital Nacional da Literatura, calhou de formular-se o seguinte projeto: a cada mês, as entidades envolvidas com o projeto definem um livro, que é lido em escolas, na universidade e mesmo em círculos leigos de leitura. Um mesmo romance é freqüentado por adolescentes, jovens e adultos, simultaneamente, e em seguida se convida o autor para uma conversa ao vivo, para contar suas razões e ouvir as interpretações.

A iniciativa é deste ano, jovem ainda, e me parece de grandíssimo interesse. Estive lá, na qualidade de autor do livro de maio, sucedendo Josué Guimarães, espécie de padrinho das primeiras Jornadas, e Jorge Furtado, que esteve por lá em abril; agora em junho, vai o Caio Riter com uma de suas novelas para o público infanto-juvenil. Para mim, como para os demais certamente, foi uma grande honra e, mais ainda, um verdadeiro tesouro: quem escreve não costuma imaginar o rosto ou a voz de seus hipotéticos leitores, que pelo contrário se resumem a uma abstração; mas quando eles encarnam em gente real, a temperatura sobe, a emoção aflora.

Não conheço o total dos custos da promoção, que envolve alguma compra de exemplares para distribuição em bibliotecas escolares, o pagamento das passagens e do hotel, por aí. Mas tenho certeza de que o custo, escusada a imodéstia, vale. Uma cidade que se dispõe a ler um livro entre vários de seus cidadãos me parece que está querendo pensar, sentir, meditar compartilhadamente — e isso significa uma dimensão magnífica da idéia de cidade, de comunidade.

Quantas outras cidades, bairros, instituições podem imitar a extraordinária iniciativa de Passo Fundo? Muitas, por todo o Rio Grande do Sul. Professores ou leitores da cidade definem um calendário, escolhem talvez não um livro por mês, mas um por trimestre, semestre que seja; e faz-se o livro circular, ser lido, virar tema de conversa. Talvez seja mesmo uma iniciativa tão relevante quanto organizar uma feira de livro.

PS: Faço questão de registrar meu apoio às posições esclarecidas e historicamente sólidas expressas por Marilice Corona acerca do delírio de grandeza misturado com desinformação com que os gaúchos teremos que conviver, na fachada do Palácio da Justiça.

31/05/2006 - 16:48

Comunidade debate “Quatro Negros” com a presença de Luís Augusto Fischer

Iniciativa fez parte do projeto de movimentação cultural da Capital Nacional da Literatura

Foto: Foto: Maria Joana Chaise



Fischer falou sobre o processo de produção de sua obra e res

e de abandono. Ela era filha de uma família muito pobre que foi tendo filhos sucessivamente e abandonando as crianças, mas ela se recusou a ser dada e conseguiu reunir novamente sua família”, disse.

Fischer lembrou que “Quatro Negros” é a primeira narrativa longa escrita por ele e salientou, também, as suas indecisões ao redigir o livro. “Tinha uma história para contar e não sabia como. Tentei fazer desta minha dificuldade um método. Então fui ensaiando contar a história enquanto já estava contando, com a opção de voltar e poder corrigir”, afirmou.

Oportunidade

Participando pela segunda vez dos debates sobre o Livro do Mês, o representante comercial Almeri Ortiz reafirmou sua alegria pela chance de conhecer e mesmo debater com o escritor das obras que leu. “É ótimo ter essa oportunidade de nos aproximarmos do escritor, principalmente porque estamos fora da Universidade. Li o livro em uma noite e achei maravilhoso poder vir ouvir a opinião do autor”, afirmou.

A coordenadora geral do projeto de movimentação cultural da Capital Nacional da Literatura, professora Dra. Tania Rösing, falou aos presentes sobre o objetivo da iniciativa de implementar gradativamente ações culturais em Passo Fundo. Lembrou, também, que o esforço para colocar em prática o projeto está sendo dispendido por uma comissão interdisciplinar do Centro de Referência em Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura.

O debate foi mediado pelo professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Paulo Becker. Participaram ainda a diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Neusa Rocha; a coordenadora do curso de Letras, Cláudia Toldo; professores, acadêmicos e representantes da comunidade regional.

Maria Joana Chaise – RP 11315/RS

Em um auditório lotado, a comunidade de Passo Fundo e da região debateu, na noite de terça-feira, 30 de maio, o livro “Quatro Negros”, do escritor Luís Augusto Fischer. O projeto, denominado “Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura”, está em sua terceira edição e faz parte de uma iniciativa ampla de movimentação cultural que tem como objetivo consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006.

O debate contou com a presença do autor, Luís Augusto Fischer, que afirmou estar honrado pelo convite e entusiasmado com a iniciativa. “Estou achando este projeto sensacional. Acredito que deveria ser implementado em outras cidades, porque a idéia de uma cidade pensar em um livro compartilhadamente durante um mesmo tempo é extraordinária”, referiu.

Além de responder às questões apresentadas pelos leitores, Fischer também falou do processo de construção da obra. De acordo com ele, a história é real e foi construída a partir do depoimento de uma professora. “É uma história de amor



Caio Riter,
Francisco dos
Santos Filho
e Ana Cristina
Cime



Público
acadêmico

Seminário
com alunos e
professores
da Escola
Municipal José
de Anchieta



O rapaz que não era de Liverpool é discutido na Escola José de Anchieta



(MARCELO ALEXANDRE BECKER)

Depois do debate, Caio Riter autografou os livros para os alunos

Nessa sexta-feira (23), na Escola Municipal José de Anchieta, no bairro Integração, aconteceu um debate entre os alunos da 7ª e 8ª séries e o escritor Caio Riter, autor da obra *O rapaz que não era de Liverpool*. A atividade faz parte do projeto Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura, uma iniciativa da Universidade de Passo Fundo.

O objetivo do projeto Livro do Mês é incentivar a leitura e consolidar Passo Fundo como Capital Nacional da Literatura. Segundo Beatriz Dalmoro, vice-diretora da escola, essa integração que a Universidade promove entre as instituições através do projeto é fundamental para a formação de leitores. "Nossos alunos gostaram muito, todos os estudantes da 7ª e 8ª séries tive-

ram a oportunidade de ler a obra e debater com o próprio autor. Agora a nossa prioridade é dar continuidade a esse trabalho com os demais estudantes", firmou a vice-diretora. A professora de língua portuguesa da escola, Cleusa Miotto, destacou a parceria firmada entre a instituição e a prefeitura para que fossem disponibilizados os livros. "Os alunos se identificaram facilmente com o conteúdo do livro, que é de fácil vocabulário, e a partir daí trabalhamos com seminários sobre o livro, realizamos diversas pesquisas, aproveitamos a Copa do Mundo para localizar, no mapa, a cidade de Liverpool, na Inglaterra. O contato direto dos alunos com o autor foi muito interessante", concluiu a professora.

26/06/2006 - 17:22

Capital Nacional da Literatura discute quarta obra do ano

Seminário contou com a presença do autor do livro “O rapaz que não era de Liverpool”, Caio Riter

Foto: Foto: Tiago Rigo



Comunidade participou de seminário interdisciplinar

do mês pela imprensa e fiquei muito satisfeito por ser o primeiro autor que além do seminário, realiza atividades nas escolas municipais”, enfatizou. Riter pôde entrar em contato com leitores da escola Pe. José de Anchieta, no Bairro Integração, na sexta-feira, 23 de junho.

Obra

Durante o seminário, na quinta-feira, o autor apresentou características e curiosidades da obra, que segundo ele possui um dado de realidade. “Este texto foi dado de presente pela minha mulher que é professora e ouviu a psicóloga da escola onde trabalhava contar a história de um aluno. O que mais me chamou atenção foi uma frase em especial: ‘Vocês não podiam ter mudado a minha história’. Achei legal, comecei a pensar como seria uma pessoa viver uma história que não é a dela ou que poderia ser outra”. Na obra, o personagem descobre que é adotado em uma aula de biologia e passa por diversos conflitos devido a esta condição.

Nesta edição, o seminário contou com a participação de profissionais de outras áreas, que analisaram “O rapaz que não era de Liverpool” sob diferentes pontos de vista. Sob a ótica legal, a promotora Ana Cristina Cirne apresentou aspectos envolvendo o instituto da adoção, o processo preparatório, as exigências, as características que devem ter os adotantes, e a situação atual de Passo Fundo no que diz respeito a questões de adoção. “Achei a leitura leve, envolvente e emocionante. A condução do processo de adoção do livro foi muito bem sucedido. Marcelo (protagonista) sentiu-se realmente filho daquela família, mesmo que por vezes ele tenha se sentido excluído”, comentou Ana, que trabalha há dez anos na área da infância.

Já o psicanalista e professor da UPF, Francisco dos Santos filho, destacou as referências psicológicas da obra. “Como leitor, percebo um texto sutil, doce, sobre um tema que é extremamente difícil e complexo. Na obra, Marcelo escreve a sua própria história, ao mesmo tempo em que a descobre, trabalha com o enigma da sua origem. Passa a se indagar, que é uma marca de vida”, disse.

Segundo a coordenadora das Jornadas Literárias, professora Tania Rösing, a escolha da obra aconteceu em função dos títulos atribuídos e pela qualidade literária. “Analisamos a qualidade, determinante na escolha e também o grupo editorial, que foi parceiro na viabilização da vinda do autor. Riter é um autor gaúcho, que ganhou este prêmio latino-americano, Barco a Vapor 2005, pela Edições S.M, terceiro maior grupo de publicações espanhol”, comentou Tânia. Esta foi a primeira vez que a editora premiou um brasileiro, uma vez que atua há mais de 27 anos na Espanha. O prêmio conferiu ao autor novas possibilidades, como a publicação de textos no suplemento infantil Folhinha, do jornal Folha de São Paulo.

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário
com
acadêmicos



Seminário
com alunos e
professores
das escolas
municipais



Administração municipal incentiva literatura infantil

A administração Dipp-Corraio, através da Secretaria Municipal de Educação, adquiriu mais 400 exemplares de obras de literatura infantil destinadas a sete escolas municipais de ensino fundamental.

Os alunos das escolas municipais de ensino fundamental Fredolino Chimango, Padre José de Anchieta, Dyógenes Martins Pinto, Irmã Maria Catarina e

Cohab Secchi desenvolverão atividades sobre o livro *O segredo da nuvem*, obra do escritor Ignácio de Loyola Brandão, pelo projeto Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura. Além da proposta em sala de aula, os alunos terão a oportunidade de conhecer o autor em encontro no dia 28 de agosto, no bairro Integração.

Já os jovens das escolas Zefe-

rino Demétrio Costi e Antonino Xavier, em comemoração aos 25 anos da Jornada de Literatura e ao centenário de nascimento de Mário Quintana, receberam os livros *O menino da chuva no cabelo* e *Mário Quintana*, do autor Márcio Vassalo, que se encontrará com eles também no dia 28, no Portal das Linguagens da Universidade de Passo Fundo.

Fonte: O Nacional

6 ▶ TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2006

EDUCAÇÃO

DIÁRIO DA MANHÃ

▶ LITERATURA | Os 25 anos das Jornadas foram homenageados ontem à noite em sessão solene

Projeto Livro do Mês chega aos bairros

Um seminário que busca, além do incentivo à leitura e a formação de leitores, a consolidação do título de Passo Fundo como Capital Nacional de Literatura. Com esta proposta, foi realizada ontem, a segunda edição descentralizada do Projeto Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura. Cerca de 350 alunos e professores de escolas municipais participaram do evento, realizado na Escola Municipal Edu Villa de Azambuja, na Cohab II. Ignácio de Loyola Brandão, autor da obra "O segredo da nuvem" conversou com os participantes, contou histórias e esclareceu dúvidas. À noite, os 25 anos das Jornadas Literárias mereceu uma homenagem à parte, através de uma sessão solene no Portal das Linguagens.

A ampla participação no seminário Livro do Mês foi possível graças a parceria com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, que possibilitou a aquisição dos livros para serem entregues nas escolas Fredolino Chimango, Pe. José



de Anchieta, Irmã Maria Catarina, Edu Villa de Azambuja e Diógenes Martins Pinto, todas pertencentes aos Bairros Integração e Cohab II. Os alunos tiveram a oportunidade de lê-los, realizar trabalhos de pesquisa e discussão, que culminaram com a visita de Loyola. "O segredo da nuvem" conta a história de Ivo, um paulistano de meia idade que leva uma vida pacata e sem maiores emoções, até

o dia em que uma nuvem – que chove e até mesmo solta raios – resolve pousar em sua cabeça. É a partir da convivência de Ivo com a simpática nuvenzinha que Loyola propõe uma reflexão sobre o sentido da vida e a influência da televisão sobre as pessoas, com bom-humor e até mesmo alguma ironia.

Loyola conversou com os participantes, contou histórias e respondeu às dúvidas dos

alunos. "É maravilhoso esse contato com as crianças, com o público. Nós vamos ao encontro em vez de eles virem até nós", disse, enfatizando estar emocionado com o ginásio do colégio lotado de crianças que haviam lido o seu livro.

Contato com o escritor

A professora de Português, Cristiane Klippel, destacou que um dos princípios da escola onde trabalha, na Cohab II, é a leitura. "Todas as ações no sentido de incentivar nossos alunos a ler são bem-vindas e esse seminário do Livro do Mês é uma iniciativa maravilhosa", disse entusiasmada. Já a professora Deisi Kunzler lembrou que além de ler o livro, os alunos fizeram resumos, trabalhos, seminários e relatos. Aluna da 7ª série, Maria Catarina Godoy dos Santos, achou interessante a iniciativa. "É importante ter o contato com o escritor, conhecer a história dele", ressaltou, dizendo que gostou da obra. O aluno Moacir dos Reis Júnior, da 6ª série,

também garantiu ter gostado do livro, especialmente da mensagem final. "Tinha curiosidade em falar com o Loyola, saber de onde ele teve a inspiração de escrever "O Segredo da Nuvem", argumentou Júnior.

Incentivo

Presente na abertura do seminário, a vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF, Clea Bernadete Silveira Neto Nunes, agradeceu a todos os participantes do evento por compreenderem que o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento.

Tania Rösing agradeceu às escolas e especialmente aos professores, que aceitaram o desafio de trabalhar pela cultura. "Agradecemos também a esses estudantes que desejam, desde já, ser melhores pela leitura", sintetizou. O secretário Municipal de Educação, Elydo Alcides Guareschi, destacou o prazer da leitura e incentivou a todos para lerem além de livros, os jornais, revistas e outros meios.



Márcia Barbosa,
Jorge Miguel
Marinho e
acadêmicos



Seminário
com alunos e
professores
das escolas
particulares
e estaduais



Sessão de
autógrafos

Encontro literário em escola municipal

Assessoria de Imprensa data: 27/09/2006 12:09

Sexta-feira, (29), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp, às 9 horas, acontece a 3ª edição descentralizada do Projeto Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura. Desta vez, 250 alunos estarão desenvolvendo atividades sobre a obra “Lis no peito: um livro que pede perdão”, do escritor Jorge Miguel Marinho.

A administração Dipp/Corralo, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), adquiriu mais 200 exemplares desse livro para o evento, que também contará com a presença das 7ª e 8ª séries das escolas municipais Benoni Rosado, Coronel Lolico, Georgina Rosado e Helena Salton.

A obra de Marinho venceu o prêmio “Jabuti 2006”, na categoria Juvenil.



Seminários do “Livro do Mês” nas escolas reúnem mais de 600 estudantes

Encontros foram realizados com a presença do autor, Jorge Miguel Marinho, para escolas municipais, estaduais e particulares

Dois seminários com estudantes de escolas municipais, estaduais e particulares de Passo Fundo, integraram as atividades do Livro do Mês de setembro da Capital Nacional da Literatura – Passo Fundo, nesta sexta-feira (29). A prática da descentralização dos debates passou a integrar, a partir deste mês, também encontros com estudantes das redes estadual e particular de ensino, além dos alunos de escolas municipais que já haviam sido contemplados em edições anteriores. A obra debatida neste mês, “Lis no peito: um livro que pede perdão”, do paulista Jorge Miguel Marinho, fala amor entre jovens, das delicadezas e violências que são tão presentes no mundo de quem quer se descobrir. Jorge apresenta Lispector ao público leitor jovem.

Num primeiro momento, o autor esteve na Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp, conversando com cerca de 250 alunos das escolas municipais de Passo Fundo. O encontro com o autor e o debate sobre o livro configura-se como o ponto central do projeto, mas não o único. Todas as obras indicadas como “Livro do Mês” são, anteriormente, lidas e trabalhadas em sala de aula. Segundo a professora da Escola Municipal Georgina Rosado, Tania Loz da Rosa, a iniciativa pode agregar diferentes ações. “Nós, por exemplo, fizemos um trabalho de motivação, onde após a leitura, propôs-se um seminário em sala de aula em que cada aluno apontou aspectos que o autor aborda no livro”, explicou.

Em uma hora e meia de debates, os alunos fizeram perguntas e receberam autógrafos do escritor. Luana Silveira, estudante da 8ª série da Escola Daniel Dipp, apreciou o encontro. “É muito bom a gente conhecer o escritor. Ele vem de longe conversar com os alunos, falar sobre o livro, sobre a vida dele e isso nos motiva ainda mais a ler”.

Debate com escolas estaduais e particulares

Os alunos das escolas estaduais e particulares também tiveram a oportunidade de se encontrar com Marinho. Tendo por local o auditório Biomédico da Universidade de Passo Fundo (UPF), 380 estudantes ouviram atentos o escritor contar sobre a criação do livro e, após, esclareceram todas as suas dúvidas.

Para a integrante da Comissão Interinstitucional do Livro do Mês, também coordenadora do curso de Letras da UPF, professora Fabiane Verardi Burlamaque, a escolha do livro de Marinho se deu por ser uma obra que pode ser lida tanto pelo público juvenil, mas também pelos adultos. “Quando a gente faz a seleção das obras, quando se pensa qual livro a gente vai escolher, sempre pensamos em contemplar diferentes públicos. Então o público sugerido no mês de setembro foi infanto-juvenil”, finalizou.

Fascinado com o Projeto Livro do Mês, Marinho reafirmou a importância da iniciativa. “A alegria maior para um escritor, sobretudo quando você conversa com leitores que não têm grande acesso ao livro, é você sentir que sua obra está invadindo o mundo, que está chegando às pessoas”. Ele complementa explicando que “o livro não existe se for uma realidade só para o escritor, ela só tem sentido quando a gente se vê sendo visto pelos olhos das pessoas”.

Foto: Lucas Oliveira Bicudo



Nesta edição, a descentralização do Projeto Livro do Mês atendeu também a estudantes de escolas estaduais e particulares, além das municipais

Assessoria de Imprensa UPF

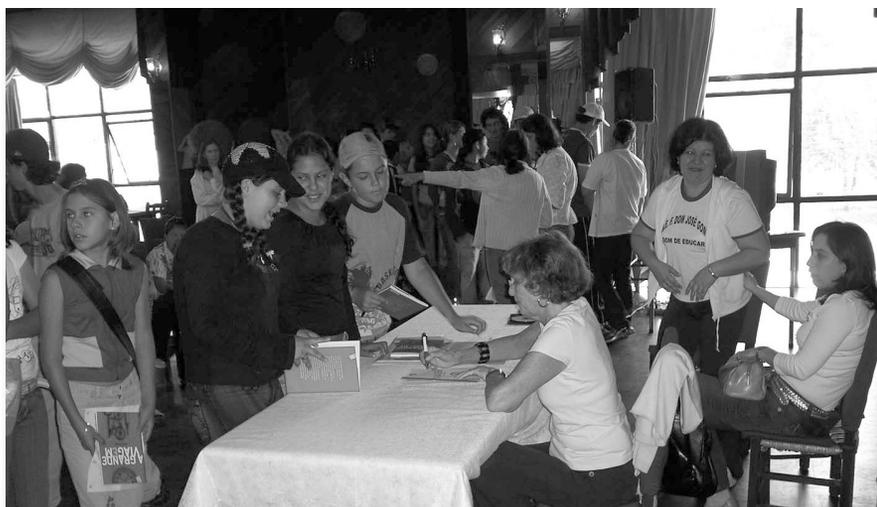


Seminário com
alunos e professores
das escolas
municipais



Público
acadêmico

Sessão de
autógrafos



Hoje tem Seminário sobre o Livro do Mês

O projeto do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura realiza nesta sexta-feira, 20 de outubro, mais uma ação. A partir das 19h30, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF) acontece o habitual debate. Desta vez foi escolhida a obra "A grande viagem", da autora Mirna Pinsky, que estará presente. A iniciativa é gratuita e aberta a toda a comunidade. A obra desta edição, conta a história de Marcelo, um jovem em terapia que precisa recuperar a auto-estima, reconstruir seu cotidiano e a própria identidade e que, para isso, recebe o apoio de Nara, uma profissional que tem a tarefa de apontar caminhos e auxiliá-lo a lidar com as frustrações e o refúgio no tédio. A autora Mirna é formada em jornalismo, pós-graduada e mestre em Teoria Literária pela USP e iniciou sua carreira literária como poeta e dramaturga. Seus primeiros originais, inscritos em concursos, receberam prêmios e menções honrosas.

O projeto Livro do Mês foi criado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal

nº 11.264, mérito concedido em função de a cidade ser sede do maior debate literário da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 25 anos (bienal). Debates mensais reunindo estudantes das escolas municipais, estaduais e particulares também são realizados todos os meses através do projeto.



Mirna Pinsky

Língua estrangeira

Em língua estrangeira, o Livro do Mês de outubro será "Crônica de uma morte anunciada", do premiado Gabriel García Márquez. O romance detalha o último dia de vida de Santiago Nasar, num quebra-cabeças envolvente cujas peças vão se encaixando pouco a pouco através da superposição das versões de testemunhas que estiveram próximas ao protagonista.

Para conversar com os leitores sobre a obra, foram convidadas as debatedoras Ms. Dora Segóvia de Rodrigues e Ms. Ligia Quevedo. O seminário acontece no dia 26 de outubro, às 19h30min, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campus I da UPF. Todos os interessados podem participar do evento, que é gratuito.

23/10/2006 - 18:42

Comunidade passo-fundense debate “A grande viagem” com Mirna Pinsky

O sétimo seminário do projeto Livro do Mês, que busca consolidar Passo Fundo como a Capital Nacional de Literatura, aconteceu na última sexta-feira, 20 de outubro, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo (UPF). Professores, alunos e comunidade em geral participaram da iniciativa, que trouxe a discussão do livro “A grande viagem” com a presença da autora Mirna Pinsky.

O livro em questão conta a história de um jovem chamado Marcelo, que estava com sua auto-estima abalada, e seu cotidiano e sua identidade precisavam ser reconstruídos. Para isso, ele recebeu o apoio de Nara, uma profissional que tinha a tarefa de apontar caminhos e auxiliá-lo a lidar com as frustrações e o refúgio no tédio. Além disso, a obra aborda a questão das drogas, que de acordo com a autora, é preciso ser levantada, especialmente com alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio. “Tenho tido contato com alunos de diversas escolas de São Paulo e vejo que esse assunto não tem tido a atenção necessária, sendo que diz respeito a todas as camadas sociais”, enfatizou.

A autora Mirna Pinsky é formada em jornalismo, pós-graduada e mestre em Teoria Literária pela USP e iniciou sua carreira literária como poeta e dramaturga. Seus primeiros originais, inscritos em concursos, receberam prêmios e menções honrosas.

Projeto Livro do Mês

Desde março, Passo Fundo realiza seminários do projeto Livro do Mês. Através da ação, a comunidade lê determinado livro e depois tem a oportunidade de discuti-lo na presença do autor. Na opinião de Mirna, a experiência é maravilhosa e deveria ser espalhada por todo o Brasil. “É muito bom a gente poder mostrar qual é o nosso objetivo ao escrever. Além disso, penso que inserir o jovem num contexto de literatura é um trabalho longo, já que muitas camadas sociais não têm nenhum contato com a literatura”, enfatizou.

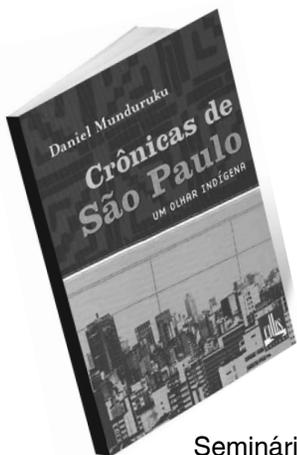
A coordenadora do curso de Letras da UPF, professora Dra. Fabiane Verardi Burlamaque, destacou que a grande beneficiária do projeto é a comunidade, especialmente por ter acesso a um livro com preço acessível e o contato direto com o autor. Para o mês de novembro, está prevista a última atividade do ano. O autor Daniel Munduruku estará participando da Feira do Livro de Passo Fundo, no dia 1º de dezembro, às 9h e às 13h30min, na Praça Marechal Floriano. O livro em debate será “Crônicas de São Paulo: um olhar indígena”.

Foto: Cristiane Sossella

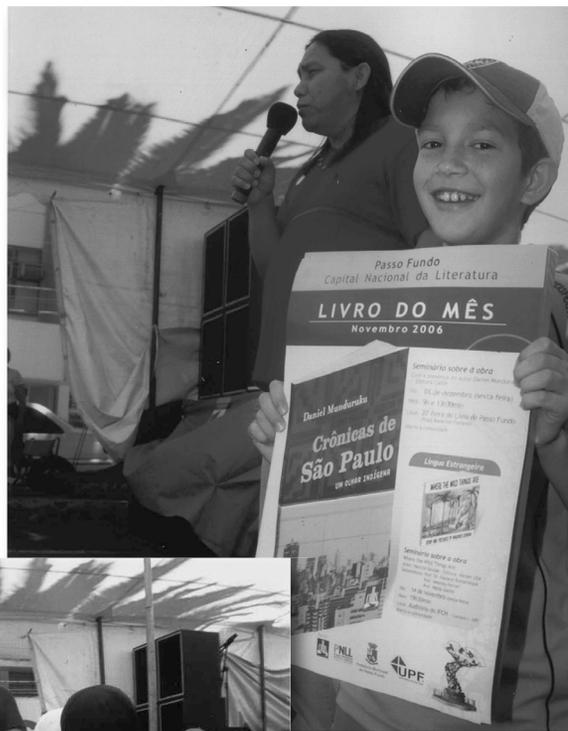


Mirna Pinsky (E) e a coordenadora do curso de Letras da UPF conduziram o debate na UPF

Cristiane Sossella – RP/RS 9594



Seminário com alunos e professores das escolas públicas, particulares e a escola FAG Kareá



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Dica de Leitura



Crônicas de São Paulo

UMOLHARINDÍGENA

Autor: Daniel Munduruku

Assunto: Infante/Juvenil - Ciências

Preço: R\$ 19,00

Você sabia que Butantã quer dizer “terra firme”? Daniel Munduruku fala sobre os significados dos nomes indígenas de lugares de São Paulo, refletindo sobre os povos que participaram e participam da construção desta cidade. Além disso, a cada crônica o autor nos presenteia com relatos de sua própria história e cultura.

Sobre o autor...

Daniel Munduruku nasceu em Belém, PA, filho do povo indígena Munduruku. Formado em Filosofia, com licenciatura em História e Psicologia, integrou o programa de pós-graduação em Antropologia Social na USP. Lecionou durante dez anos e atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. Entre outras atividades, participa ativamente de palestras e seminários destacando o papel da cultura indígena na formação da sociedade brasileira.



Livro do mês

A obra de Daniel Munduruku “Crônicas de São Paulo”, será discutida em Passo Fundo no dia 01º de dezembro, com a presença do autor em dois horários: às 9h e às 13h30min. A discussão integra a programação da 20ª Feira do Livro de Passo Fundo, na Praça Marechal Floriano, com acesso gratuito. É o projeto Livro do mês, uma ação da capital nacional da literatura.

01/12/2006 - 17:35

Munduruku explica percepções indígenas para estudantes na Feira do Livro

“Precisava de referências do meu povo até como forma de sobreviver em São Paulo”, ressaltou o índio sobre o seu livro voltado ao público infanto-juvenil

Foto: Jaques Hickmann



Kaingang da reserva da Serrinha, em Ronda Alta, prestigiou a palestra do também indígena

explicou sobre o livro.

Com um jeito simples e cativante com as crianças, o escritor Daniel Munduruku conversou com cerca de 400 alunos de escolas de Passo Fundo e região no terceiro dia da 20ª Feira do Livro, 1º de dezembro, sobre sua obra “Crônicas de São Paulo: um olhar indígena”. A obra conta às percepções do índio da tribo Munduruku, do Pará, sobre a cidade de São Paulo e é o livro do mês de novembro da Capital Nacional da Literatura.

O autor, que também respondeu curiosidades do público infanto-juvenil, chama a atenção não só pelo pedaço de bambu que usa como brinco, característico da sua nação e que significa a importância de ouvir, mas também pela paixão em defender e difundir a cultura do seu povo. Com 42 anos, Munduruku, formado em Filosofia, reside em São Paulo desde 1987. “Precisava me identificar com a cidade até como forma de sobreviver. São Paulo é um lugar que desvia muito a identidade de cada um. Então, busquei referências indígenas nela”,

Foi nos nomes de bairros e localidades, por exemplo, que ele encontrou a principal fonte de sua pesquisa. A pé, de carro, de ônibus ou de metrô, o escritor foi identificando denominações como Pirituba, Tietê, Ibirapuera e Morumbi, que serviram de base para sua história, representando o seu próprio olhar sobre a metrópole. “É a minha memória sobre os povos indígenas que habitaram a cidade no século XVI. Foi uma forma até para homenageá-los”, frisou.

Índios kaingang prestigiam a palestra

Um grupo de cerca de 20 índios kaingang da Escola Municipal Fag Kareá, localizada na reserva da Serrinha, em Ronda Alta, assistiu à palestra de Munduruku. O indígena Alencar Joaquim, 11 anos, quase nem piscou para prestar a atenção nas explicações do conferencista. “É muito bom escutar ele”, resumiu.

A professora da Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro (Eenav), Alcione Jordão Knack, transformou a participação do índio do Pará na Feira do Livro em uma oportunidade para ensinar a cultura desses povos aos seus alunos. “É muito importante saber o máximo que pudermos sobre eles”, ressaltou Alcione.

O escritor não esqueceu de agradecer por ter sua obra como o livro do mês da Capital Nacional da Literatura. “É uma forma até de homenagem pra mim. É um grande prazer estar aqui”. Munduruku também participou da última edição da Jornada Nacional da Literatura. Ele disse ainda, que apesar do livro tratar sobre São Paulo é uma forma dos estudantes que o lêem aprenderem sobre a tribo Munduruku ou formigas gigantes, significado do nome. “O olhar indígena é um olhar da arte. Muitos índios estão se destacando em diversas áreas do conhecimento pela sua proximidade com ela”, destacou o filósofo-escritor.

Assessoria de Imprensa UPF